

Exposição

Quinta Alegre

de Pessoas para Pessoas . . .

Palácio da Quinta Alegre
4 de julho de 2017

SANTA
CASA
Misericórdia de Lisboa

519
ANOS
POR
BOAS
CAUSAS

EXPOSIÇÃO

"Quinta Alegre, de pessoas para pessoas"

Dono de Obra

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Coordenação

Victor Mestre | Sofia Aleixo, arquitetos
Departamento de Gestão Imobiliária e Património
Direção de Comunicação e Marketing

Textos

Pedro Santana Lopes
Victor Mestre | Sofia Aleixo, arquitetos
António Vasques
Luís Cabral
Alexandra Gago da Câmara e Teresa Campos Coelho

Registo Gráfico

Victor Mestre | Sofia Aleixo, arquitetos

Registo Fotográfico

Victor Mestre | Sofia Aleixo, arquitetos
Signinum
ERA, Arqueologia
Direção-Geral do Património Cultural

Projeto museográfico e coordenação de produção

Rafael Marques + Pedro Mendes Leal
(Companhia das Cores)

Maqueta

Norigem

Realidade Virtual | Realidade Aumentada | Visualização 3D | Vídeo
Groundcontrol

Sonoplastia

Silvio Rosado

Registo de obra em Vídeo

Signinum

Construção e Montagem

Geometria do Móvel

PUBLICAÇÃO

Edição

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Coordenação

Victor Mestre | Sofia Aleixo, arquitetos
Departamento de Gestão Imobiliária e Património
Direção de Comunicação e Marketing

Textos

Pedro Santana Lopes
Victor Mestre | Sofia Aleixo, arquitetos
António Vasques
Luís Cabral
Alexandra Gago da Câmara e Teresa Campos Coelho

Registo Gráfico

Victor Mestre | Sofia Aleixo, arquitetos

Registo Fotográfico

Victor Mestre | Sofia Aleixo, arquitetos
Signinum
ERA, Arqueologia
Direção-Geral do Património Cultural

Design

Rafael Marques + Pedro Mendes Leal
(Companhia das Cores)

Impressão

Companhia das Cores

Tiragem

5000 Exemplares

Ano

2017

ISBN 978-989-8712-65-3

ÍNDICE

Mensagem do Senhor Provedor	2
Memória Histórica	4
Palácio dos Marquês de Alegrete	
Património Edificado e Paisgístico	6
intervenção faseada	
Valorização do Património	8
conservação, restauro, reabilitação e ampliação	
Intergeracionalidade na Quinta Alegre	10
tipos de alojamento	
Palácio e Jardim	12
ética e intervenção	
Unidade Social	14
antes e depois	

Tudo aquilo que ao homem é permitido eternizar se resume ao concreto da obra que pôde e quis conceber.

A Quinta Alegre, antigo Palácio do Marquês do Alegrete, é atualmente um espaço a pulsar de vida no seu mais amplo significado. Um lugar novamente vivo, quer através da reabilitação do seu valioso património, um jardim Romântico, magníficas salas, pinturas murais, belíssimos silhares de azulejos pombalinos de enquadramento estético fascinante que nos remetem para uma viagem à beleza e excelência da arte produzida no século XVIII, quer pelo facto de a materialidade de os bens patrimoniais transportarem em si mesmos o propósito crucial de incrementar e fazer progredir a qualidade de vida de pessoas. Pois é sempre de pessoas que estamos a falar quando agimos em nome da Santa Casa da Misericórdia e consequentemente dos valores materiais e espirituais que preconizamos.

Historicamente, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa tem vindo a perpetuar-se, à data, ao longo de 519 anos, na concretização dos seus valores, cumprindo os seus mais nobres desígnios em ações concretas de valoração humana e patrimonial. A razão primordial que dá retidão à nossa existência não se basta num lema de suporte ou em meras proposições

acidentais e figurativas. Essa razão consubstancia-se num trabalho constante, firme, atento, persistente e muito ambicioso na arte de procurar o 'Saber' e do 'saber Fazer', por parte de todos aqueles que no curso dos tempos contribuíram, e no que diz respeito ao presente continuam a contribuir, diariamente, para o desenvolvimento da nossa Obra, em todas as valências e aspirações.

Assim, **a Quinta Alegre**, objetivamente 'alegre', tanto no que diz respeito à definição do termo por referência à época da sua fundação, aludindo a um 'barroco tardio', onde se insere, bem assim como pela inovação, jovialidade e agilidade do projeto que acolhe pode e deve ser apontada como um desses frutos nascidos de uma determinação de 'Saber' e de 'saber Fazer'. Através da reabilitação desta quinta de cunho aristocrático, em tempos pertença do primeiro Marquês de Alegrete, Manuel Telles da Silva, saímos do campo dos conceitos para o lugar da realidade das concepções. Tornámos mais uma vez exequível edificar e pôr em prática a tão propalada ideia de 'intergeracionalidade' como medida fundamental para levar a cabo o combate que travamos contra o 'envelhecimento negativo' associado à solidão, doença, dependência e afastamento dos mais velhos.

Considerando o objetivo supramencionado, a estrutura de convivência aplicada à Quinta Alegre baseia-se numa arquitetura espacial e relacional capaz de proporcionar a **interação vivencial entre gente jovem, 'menos jovem' e 'pessoas com mais idade', promovendo através desta sinergia a troca de experiências em contexto de comunidade de interagida, motivacional para todos os que dela beneficiem no dia a dia, em regime fixo, ou em caso de visitas ocasionais**

Neste espaço erguemos de forma pioneira uma unidade assistida, com uma residência destinada ao acolhimento de funcionários aposentados da SCML.

Ideia essa que por si só representa uma completa inovação, sendo que pela primeira vez passa a existir um lugar apto a proporcionar segurança e bem-estar a funcionários cuja vida foi dedicada a servir os outros através da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e que merecem, num período temporal mais avançado da idade, que seja esta mesma 'Casa' a consagrar um olhar atento às suas necessidades. Ao mesmo tempo que se dá lugar a uma unidade de caráter residencial para jovens e menos jovens, abrindo simultaneamente o espaço ao público em geral, numa vertente dinâmica de criação de uma unidade social, pedagógica e lúdica. Assim, na esteira dos valores que enformam a Santa Casa da

Misericórdia de Lisboa, e as misericórdias em geral, damos corpo a uma intervenção concreta que tanto consegue respeitar as mais nobres e seculares valias morais, como nos posicionamos de forma vanguardista nas respostas necessárias a dar aos novos e, por vezes, imponderáveis desafios propostos no presente século XXI. É nossa obrigação afirmar a 'Felicidade' e a 'Dignidade Humanas' como objetivo do nosso trabalho em todas as áreas em que atuamos, seja no campo da ação social, da saúde, educação, cultura, património, investigação, empreendedorismo e economia social ou todas as outras em que nos cabe competência para agir.

Considerando que é também nosso dever sempre que possível um passo à frente nas nossas missões procuramos investir na inovação, na criação de novos modelos de atuação dentro do âmbito da estrutura das nossas áreas de intervenção. Uma vez que só através de uma visão progressista sobre a sociedade e contingências associadas à sua natureza dinâmica é que se torna viável antever soluções para grande parte dos problemas contemporâneos, sejam estes endémicos ou sistémicos. Quer quando atuamos perante dificuldades sobejamente conhecidas e bem assim convenientemente identificadas, quer quando nos encontramos a lidar com circunstâncias problemáticas ainda por identificar objetivamente, mas sobre as quais nos é permitido fazer uma prognose de efeitos futuros.

É com esse sentido de responsabilidade e capacidade para estudar e antecipar as complexidades de vida daqueles a quem servimos que nos orgulhamos de lograr o facto de estar presentes não só de forma ativa, mas igualmente de forma preventiva, antecipando soluções e reinventando permanentemente as respostas necessárias às ansiedades sociais. Assim, no conjunto de três unidades específicas que fazem parte desta inovadora

matriz triangular, expressa no complexo da Quinta Alegre, de onde sobressai o seu caráter assistencial, social e residencial, evidencia-se mais uma interessante combinação de importância capital - para além da marca de Intergeracionalidade, anteriormente mencionada -, que se concretiza no facto de todas estas valências se encontrarem integradas num espaço

de gigantesca riqueza cultural, inclusivamente tendo sido o Palácio já classificado como 'Imóvel de Interesse Público'. Tornamos deste modo possível incorporar o quotidiano vivencial de quem habitar este espaço num contexto histórico de grande valor patrimonial e harmonia estética.

O enfoque colocado nesta fisionomia do espaço e da sua triangulação não é um mero e inusitado pormenor. É, antes pelo contrário, a importante revelação de uma conceção de vanguarda no que respeita à configuração da prática de um serviço de âmbito social e assistencial, decorrente de íclicos propósitos assentes em notáveis valores seculares, materiais e incorpóreos, uma vez que tal conjugação demonstra a nossa visão, consequente vontade e inquietação em conferir perduravelmente um valor acrescido à dignidade e bem-estar de quem beneficia dos serviços, equipamentos e obras da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Podemos assim concluir que quando reabilitamos património arquitetónico recuperamos concomitantemente valores inilidíveis de património humano.

Pedro Santana Lopes

Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa



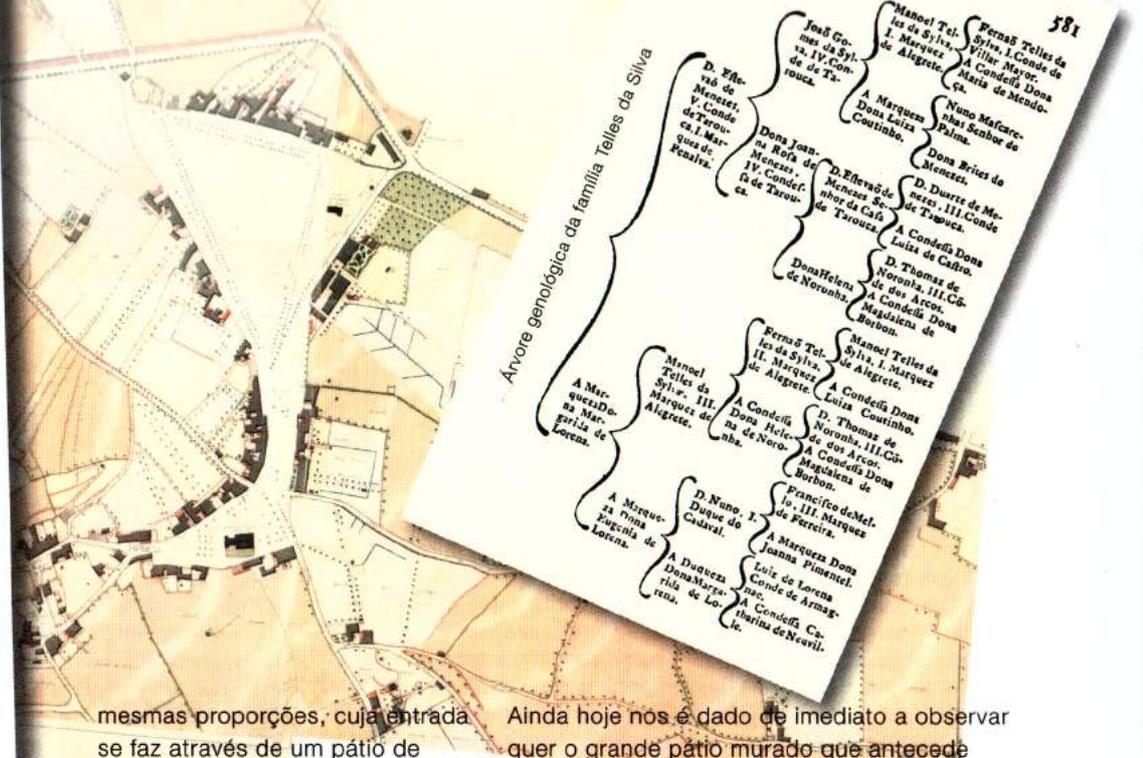
Conhecida também pela Quinta dos Viscondes de Coruche, a Quinta Alegre foi mandada construir por Manuel Telles da Silva (1641-1709), 2º Conde de Villar Maior e 1º Marquês de Alegrete, título com que foi agraciado por D. Pedro II em 1687. Filho de Fernando Telles da Silva, 1º Conde de Villar Maior pertenceu a uma das mais importantes casas aristocráticas do "Portugal Restaurado", vindo a ocupar os mais altos cargos do Reino.

Conhecedor da cultura erudita e cosmopolita da transição do século XVII para o século XVIII, homem de instrução humanista e gosto pela História, nascido no seio de uma família com uma vasta obra mecenática no campo das artes e um conhecido gosto pela arquitetura, seguiria essa mesma tradição, como se comprova no património edificado que deixou: o importante palácio na Mouraria e as Quintas das Lapas e Alegrete nos arredores de Lisboa.

Classificado como Imóvel de Interesse Público este edifício e a sua envolvente de jardim e mata configura o exemplo de uma das mais requintadas quintas de recreio barrocas nos arredores de Lisboa. Embora muito alterada desde a 2ª metade do século XVIII e adaptando-se aos diversos rituais da vivência e sociabilidade, partilha algumas características com a contemporânea Quinta das Lapas: uma planta retangular com as

fachada de menores dimensões, e uma mesma organização interna inicial, ainda perceptível, apesar das transformações posteriormente sofridas. Comum às duas quintas é também o forte efeito cenográfico obtido pelo diálogo interior/externo, potencializado pela abertura de vãos sobre o jardim em socargos, e paisagem que se desfruta dos mesmos, e uma atenção redobrada dada ao programa decorativo (azulejos e pintura mural).

Ainda hoje nos é dado de imediato a observar quer o grande pátio murado que antecede o acesso à casa revestido por um lambrim de azulejos onde se destacam 5 figuras de convite trajando indumentária masculina do século XVIII, quer a decoração do seu interior, representativa das alterações sofridas ao longo do tempo e do gosto dos seus proprietários. Sabemos que no início do século XIX pertenceu a José Bento de Araújo, e em 1874 e 1900 ao Visconde de Pereira e ao de Araújo, respetivamente, vindo a ser adquirida pela SCML, atual proprietária em 1983.



cronologia

Séc. XVIII, 1ª metade

Por iniciativa de Manuel Telles da Silva, 2º Conde de Vilar Maior e 1º Marquês de Alegrete, inicia-se a construção do palácio e jardim

séc. XVIII, 2ª metade

Colocação dos painéis de azulejo no pátio e interior do palácio

1819, José Bento de Araújo, então proprietário da quinta, promove obras de remodelação estética a nível do exterior e interior, nomeadamente a substituição dos portões e execução das pinturas murais nas paredes e tetos interiores com motivos decorativos

1962, Decreto nº 44 452 de 05 Julho 1962 classifica a Quinta Alegre como Imóvel de Interesse Público (IIP)

1977, Decreto nº 129/77 de 29 Setembro esclarece sobre a abrangência dos elementos classificados: "o palácio, jardins e construções ou elementos decorativos nela existentes"

1983, SCML adquire, à sua última proprietária D. Ana Maria Telles da Silva, por compra, a quinta

1995, Elaboração de projeto de reabilitação e adaptação do palácio a Museu dos Jogos da SCML

1996, Furto de alguns azulejos, nomeadamente das figuras de convite do pátio de aparato

até **2004**, Término de utilização como Centro de Formação Profissional da SCML



2007, Encontra-se o Palácio devoluto e, tal como o jardim, em acelerado processo de degradação; elaboração da primeira proposta da vmsa arquitetos para a utilização do Palácio como sala de visitas da SCML

2014, A nova direção na SCML propõe a instalação faseada de um programa funcional para a reabilitação da Quinta Alegre tendo como princípio orientador a habitação intergeracional

2017, Inauguração da Fase 1: Unidade Social instalada no Palácio e no Jardim da Quinta Alegre.



BIBLIOGRAFIA

- MATOS, José Sarmento de - "Quinta", in PEREIRA, José Fernandes (dir.), PEREIRA, Paulo (coord.) - *Dicionário da Arte Barroca em Portugal*, Ed. Presença, Lisboa: 1989, p.398 e 399.
- CÂMARA, Maria Alexandra Trindade Gago da, COELHO, Teresa de Campos - "O Palácio dos Marqueses de Alegrete à Mouraria: do Palácio ausente à memória do sítio", *Cadernos do Arquivo Municipal, II Série, volume V*, Janeiro-Junho 2016, pp. 81-126.
- MESTRE, Victor; ALEIXO, Sofia - *Quinta do Marquês de Alegrete: conservação e restauro do palácio e jardim romântico: relatório prévio e memória descritiva* apresentados à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, 2014.

M

a continuidade da conservação e restauro do Palácio da Quinta Alegre (Fase 1: Unidade Social), serão instaladas novas valências nos edifícios anexos de apoio rural, com aplicação (Fase 2 Unidade Assistida) e novos edifícios a construir em terreno a Nascente-Sul (Fase 3 Unidade Residencial)

Fase 1 As funções da Quinta de Recreio como um espaço de acolhimento e receção do século XVIII regressam no século XXI com funções lúdico-recreativas, abertas à comunidade, estando também projetada a implementação de uma Unidade Habitacional Intergeracional, como ponto de encontro entre gerações.

Fase 2 A concentração e otimização de infraestruturas a integrar, constituiu um requisito incontornável na definição deste projeto e nos custos de manutenção.

Implicando permanência 24 horas sobre 24 horas de utentes e funcionários, procurou-se clareza no intuitu funcional, principalmente a pensar nos utentes e

QUINTA MARQUÊS do ALLEGRETE

A instalação baseada no programa funcional definido pelo S.C.M.L. articulado na sua multiplicidade local, para seguramente e perdante para a salvação deste arquitectónico que assina se derelva a comunidade qualificado.

A ambiência interna que se procurou instalar telefónica em áreas comuns e em áreas de subsolo como os quartos, procura harmonizar estátu, proporcionalidade luz natural e o tipologia dos respectivos des. O sentido da luz do dia, no avaliar do seu percurso foi uma preocupação para esta regular a vida quotidiana dos utentes. Neste sentido se valorizaram situações de maior afluência considerando sobretudo situações que, na sua continuidade podem gerar circunstâncias a unidade quarto.

Por isso a segunda valência em áreas comuns de redução de emergência, terão no entanto a área

A sala Comum benéfica de um patio onde se instala o Teo as memórias arquitectónicas encontradas no local, integradas num arranjo paisagístico específico pontuado pela presença de uma árvore. De uma grande dimensão aplicam lateralmente sobrepõe-se permitindo uma transição para a respectiva função de espaço interior e exterior. Também do espaço fronteiro ajardinado, onde se irá instalar equipamento, relacionando o sentido do percurso entre interior e exterior de modo a reduzir o ruído de barreiras e/ou de espaços confinados procurando-se assim captar a ambiência exterior, o sentido de liberdade em segurança através da valorização da intervenção paisagística. Interimemente, valorizaram os materiais e acabamentos que proporcionam um certo recurso a tons claros, articulando resistência, redução manutenção e segurança no uso contribuindo para harmonia física e psíquica dos utentes.

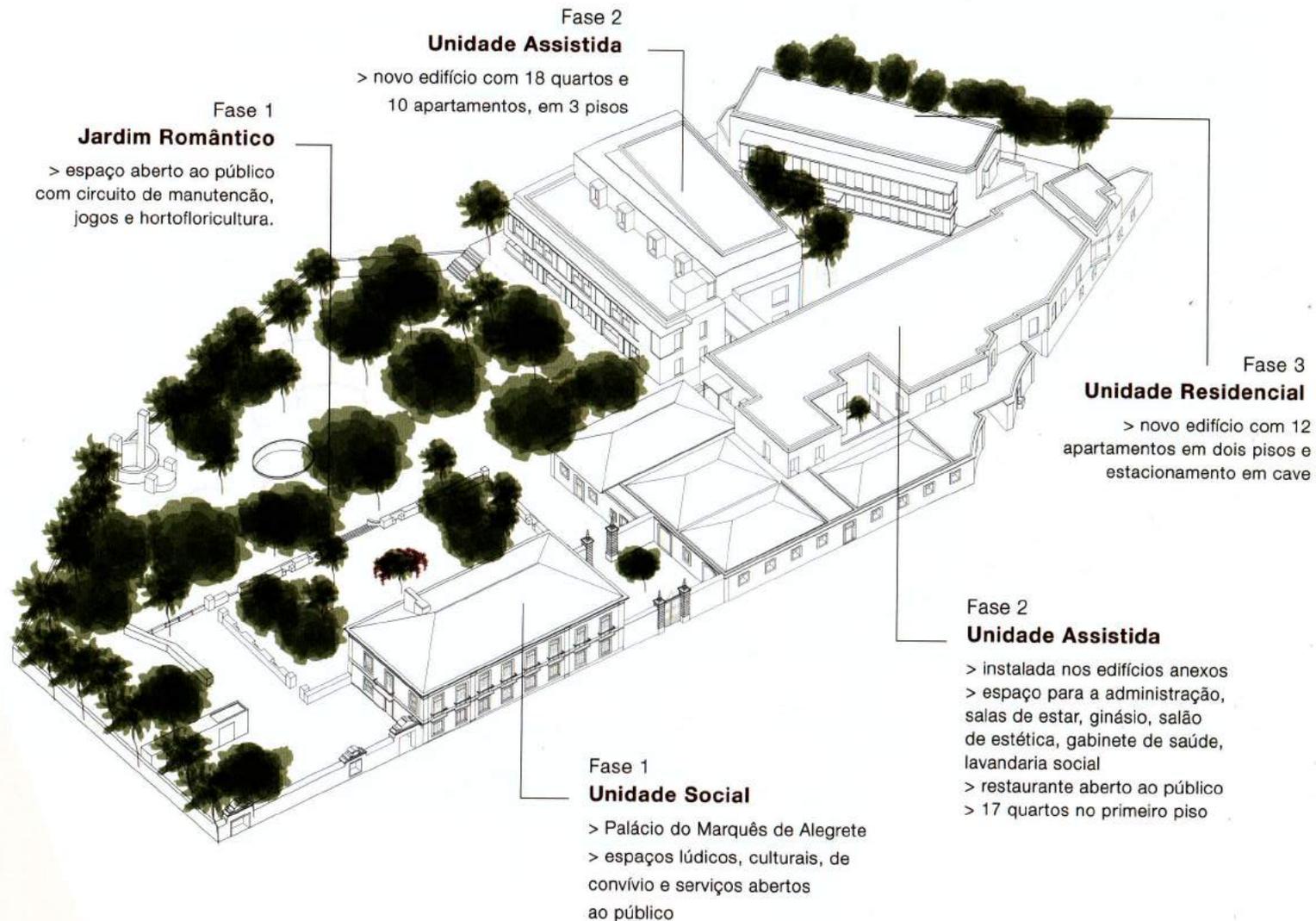
A terceira fase terá uma utilização residencial para jovens instituídos por apartamentos a equipados com cozinha. Beneficiará de

equipamentos instalados assim como de toda a organização relacionada com manutenção. Esta será uma forma de reduzir custos, otimizando infra-estruturas e potenciar a intergeracionalidade como um fator de complementaridade.

nas suas rotinas, que coincidem com as circulações de funcionários e auxílio de emergência, reservando-se algumas áreas técnicas. Atualmente em obra, procura esta Fase uma silenciosa acomodação no sentido em que se integra por complementaridade.

Fase 3 Este edifício terá utilização mista, composta por utentes da unidade de residência assistida e jovens universitários, promovendo uma dinâmica social e intergeracional, com elevadas expectativas de mútuo benefício. Este edifício favorece a autonomia dos utentes, no limite das suas possibilidades e vontades.

escrita desenhada VM



Fase 1
Jardim Romântico
 > espaço aberto ao público com circuito de manutenção, jogos e hortofloricultura.

Fase 2
Unidade Assistida
 > novo edifício com 18 quartos e 10 apartamentos, em 3 pisos

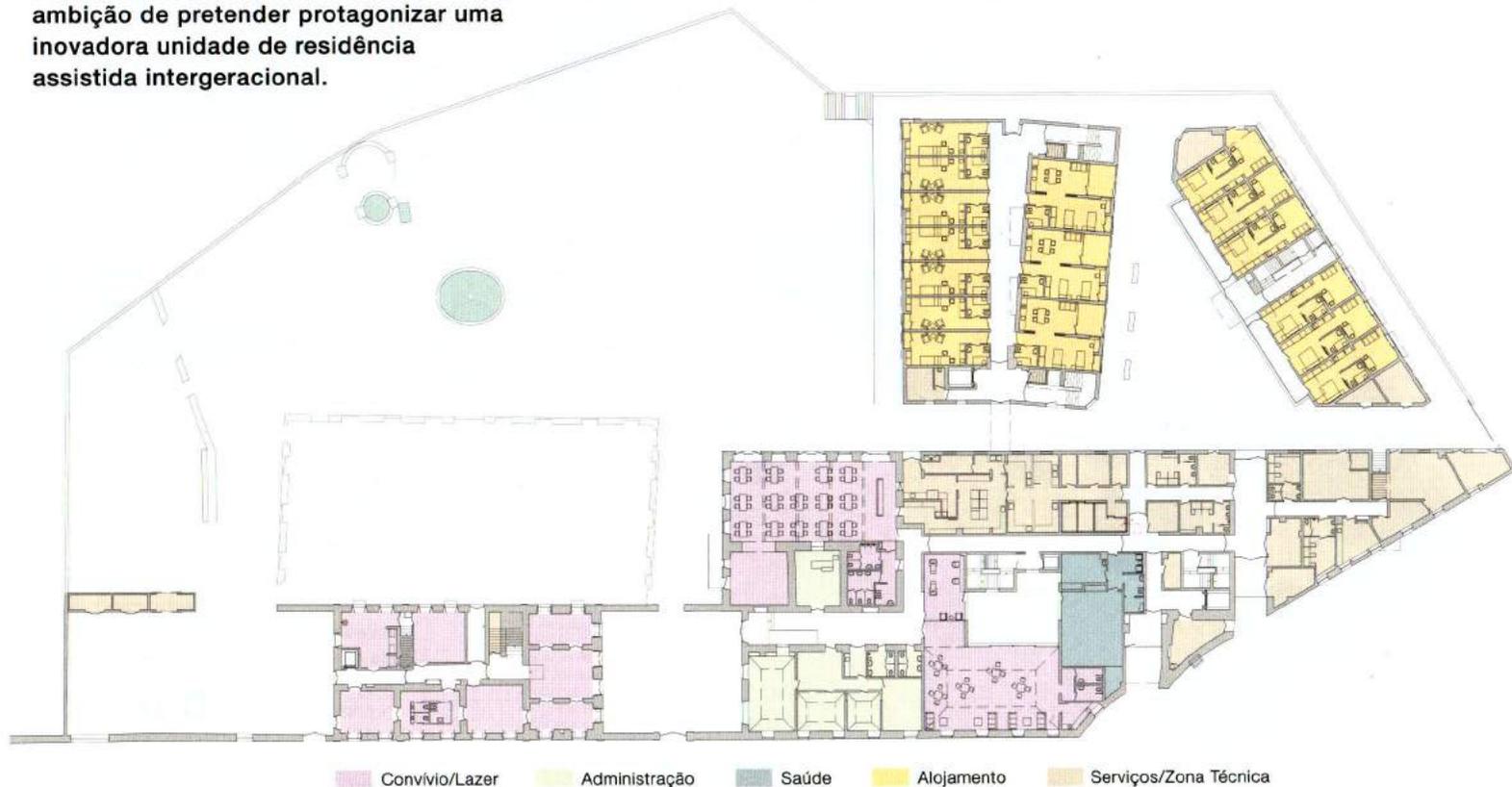
Fase 3
Unidade Residencial
 > novo edifício com 12 apartamentos em dois pisos e estacionamento em cave

Fase 2
Unidade Assistida
 > instalada nos edifícios anexos
 > espaço para a administração, salas de estar, ginásio, salão de estética, gabinete de saúde, lavanderia social
 > restaurante aberto ao público
 > 17 quartos no primeiro piso

Fase 1
Unidade Social
 > Palácio do Marquês de Alegrete
 > espaços lúdicos, culturais, de convívio e serviços abertos ao público

A instalação de um equipamento de relevante benefício social, numa lógica de sustentabilidade na manutenção e reutilização do edificado histórico da Quinta Alegre, transcende-se no estreito sentido técnico, principalmente pelo seu alcance social, pela explícita ambição de pretender protagonizar uma inovadora unidade de residência assistida intergeracional.

Deseja-se assim que a própria circunstância de envolvimento patrimonial interfira positivamente no espírito do programa e inerentes atividades, a serem desenvolvidas pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.





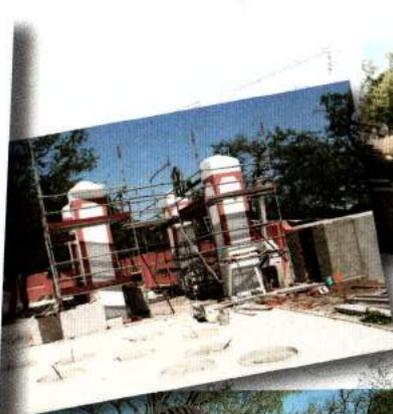
A

abordagem patrimonial desenvolvida para a globalidade da Quinta Alegre decorreu, numa primeira fase, da valorização do Palácio no sentido de o preservar integralmente na sua identidade arquitetónica e expressão artística, assim como de a manter relacionada com e no contexto das construções agrícolas próximas e confinantes, incluindo o enquadramento com a memória paisagística do pátio de receber e patamar onde outrora existiu um jardim formal.

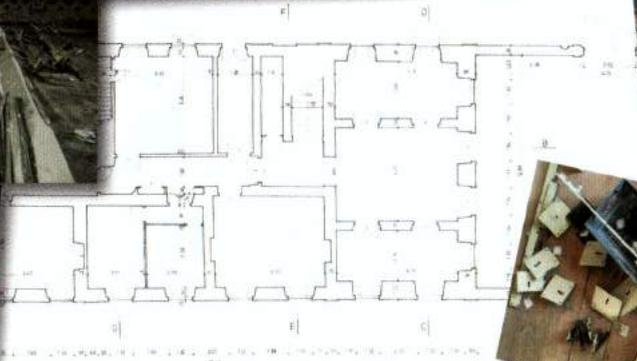
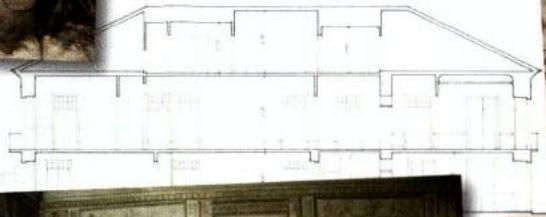
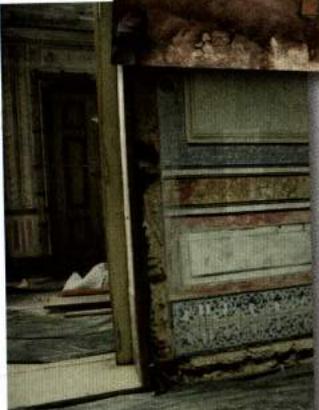
Desta forma se desenvolveu o projeto de conservação e restauro da Casa, propondo uma infraestruturização considerada adequada para as actividades previstas pela SCML, de reduzido impacto e respeitando as unidades espaciais em presença.

Foi conservado e restaurado o património integrado que apresentava distintos graus de degradação e de instabilidade física, dependentes dos respetivos estados de progressão das anomalias, quer nos suportes, quer nas próprias identidades artísticas, como azulejos e estuques decorativos.

Ao se restaurar para um novo período de utilização, a intervenção previu a implantação de sanitários nos dois pisos e um elevador para assegurar a acessibilidade a pessoas com mobilidade reduzida. O projeto atendeu também à regulamentação de segurança, de proteção e combate a incêndios, tendo-se enquadrado o impacto da legislação ao contexto patrimonial em presença.

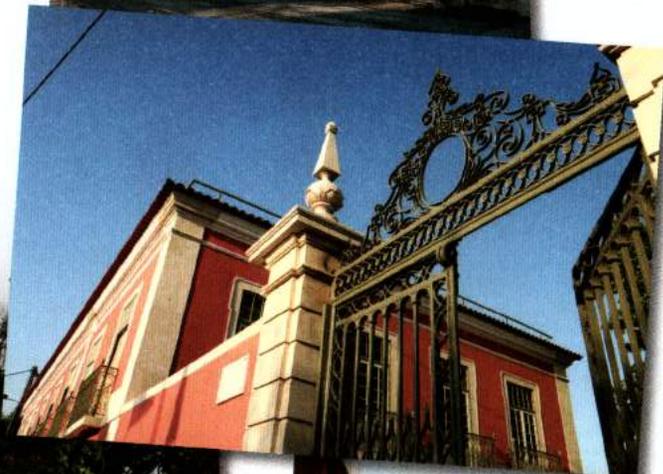
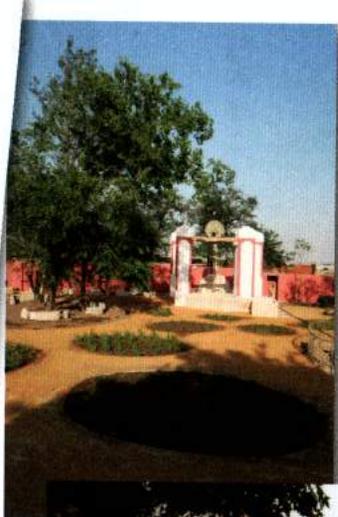


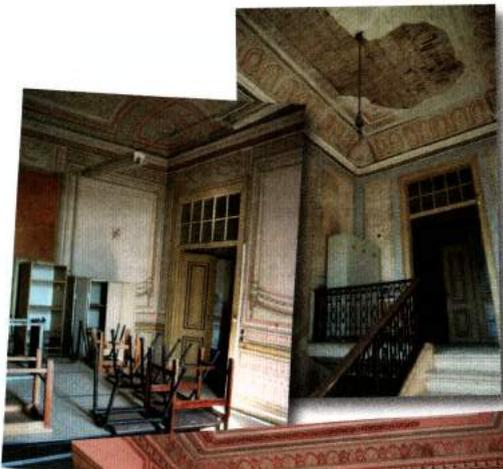
A opção por uma determinada abordagem depende fundamentalmente dos dados históricos disponíveis, do estado de conservação do património em causa, do programa pretendido pela SCML e do possível de realizar, em função dos elementos encontrados e dos constrangimentos financeiros, entre outros.

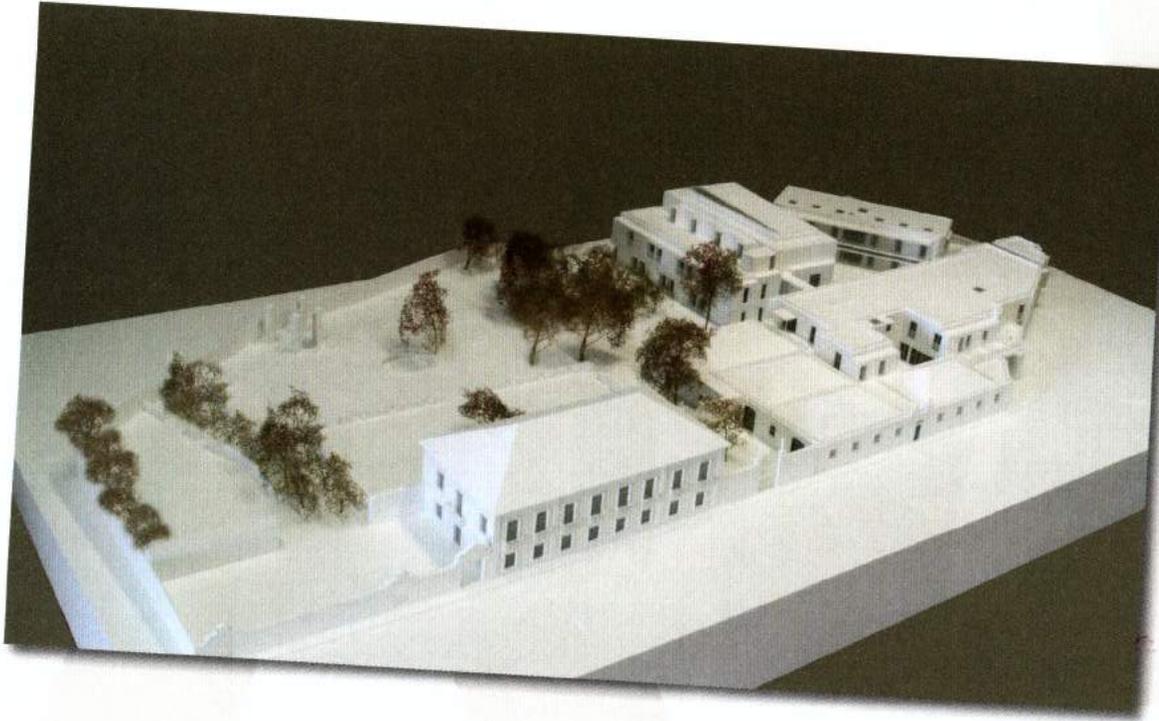


U nidade Social

Palácio e Jardim da Quinta Alegre [Fase 1]







**CONSERVAÇÃO, RESTAURO,
REABILITAÇÃO E AMPLIAÇÃO**

EQUIPA PROJETISTA

Arquitetura e coordenação de projetos:
Victor Mestre | Sofia Aleixo, Arquitetos Lda.

Restauro: António Vasques, técnico de restauro (Fase 1)

Espaços Exteriores: Arpas Ida - Luís Cabral com Maria Maitez de Sousa, Arquitetos Paisagistas

Instalações Mecânicas / Águas e Esgotos (Fase 2 e Fase 3): JMR Lda - José Manuel Rosendo, Engenheiro Mecânico

Instalações Elétricas: Nelson Capote, Engenheiro Eletrotécnico

Instalações de Telecomunicações: Joaquim Alves, Técnico de Telecomunicações

Plano de Segurança e Saúde: Ana Marques, Engenheira de Segurança

Segurança Contra Incêndios em Edifícios: Fernando Figueiredo, Engenheiro de Segurança

Estruturas / Águas e Esgotos: EPO Lda. - Alcides Colaço, Engenheiro Civil (Fase 1)

Estruturas: Estiplano - Paulo Reis, Engenheiro Civil (Fase 2 e Fase 3)

Resíduos Sólidos Urbanos: Laqre Lda - Teresa Poças, Engenheira (Fase 2 e Fase 3)

Arqueologia

Era, Arqueologia – Conservação e Gestão de Património SA

Coordenação e fiscalização de obra

Fase 1: Vitor Hugo - Coordenação e Gestão de Projectos, S.A.

Fase 2: Engenho e Estabilidade – Consultores, Lda.

Execução de obra 2016 . 2017

Fase 1: Signinum, Gestão de Património Cultural Lda

Fase 2: Consórcio JFS – João Fernandes da Silva, S.A. e MKAIROS - Engenharia e Construção, S.A.

de pessoas . . .

Abílio Soares Abílio Oliveira Afonso Agostinho
Borges Agostinho Gomes Alair Rodrigues
Alberto Cardoso Alberto Ferreira Alcides
Colaço Alexandra Vieira Aliu Embalo Alpha
Oumar Amândio Moreira Ana Bravo Ana
Cristina Hermínio Ana Curto Ana Dinis Ana
Margarida Marques Ana Marques Ana Queirós
Ana Rita Gomes Ana Semano Ana Silva
Ana Vazquez André Sousa Angelina Brazão
António António Campos António Cardoso
António Costa António Delfino António
Duarte António Martins António Monteiro
António Moura Armando Fonte Armindo Artur
Martins Artur Pinto Audrey Duran Aveirino
Pinheiro Bacar Baldé Bernadino Bernardo
Martins Bernardo Pimentel Braimo Djaló
Cecília Almeida Carla Pardal Carla Santos
Carlos Barros Carlos Fonseca Carlos Graça
Cassilda Gomes Cassin Pereira César Matos
Cláudia Barata Cláudio Penetra Cristiano
Silva Conceição Maldito Dantel Pires Daniel
Queirós David Almeida David Gomes David
Rodrigues Deolinda San Miguel Dina Reis
Domingos Francisco Duarte Gandum Edilson
Varela Eduarda Napoleão Eduardo Elizabete
Pereira Eva Basto Faóé Fátima Miranda
Feliciano Correia Fernanda Fernando
Augusto Fernando Couchinho Fernando
Crispim Fernando Figueiredo Fernando

Moreira Fernando Oliveira Fernando Vieira
Filipa Barroso Filipe Ferreira Francisco
Bernardo Francisco Gonçalves Francisco Mala
Francisco Santo Francisco Tristão Gabriela
Neves Grigori Habib Bari Hélder Barbosa
Helena Lucas Helena Magalhães Horácio
Campos Hugo Costa Hugo Marques Hugo
Pombo Humberto Monteiro Igor Martins Inês
Simão Inês Sobral Isabel Carvalho Istvam
Jacinto Vieira Joaquim Alves Joaquim Bessa
Joaquim Esteves Joana Castro Joana Mateus
João Afonso João Campos João Faria João
Martins João Miguez João Paulo Santos João
Quintela João Rocha João Silva Joel Ferreira
Joca Lourenço Jonatan Jorge Barros Jorge
Cavalheiro Jorge Faria Jorge Lebre Jorge
Marques Jorge Silva José António Faria José
Alves José Barbosa José Costa José Faria
José Félix José Gandum José Jesus José
Silva Rosa José Pedro Machado José Rosendo
José Senra José Silva José Vafadares José
Vieira Lara Aladina Rodrigues Leonel Costa
Leonel Oliveira Leonel Rodrigues Luciano
Luís Aguiar Luís Cabral Luís Costa Luís
Djata Luís Gaspar Luís Morato Luis Ribeiro
Luisa Silva Maíulla Simão Mamadou Barry
Manuel Machado Manuel Monteiro Manuel
Peixoto Manuela Tiago Márcio Betriz Marco
Fernandes Marco Marques Marco Mota
Marcos Machado Maria Cruz Maria da Cunha
Maria João Capela Maria João Cunha Maria
Mattez Maria Portugal Marina Paiva Pinto

Mário Santo Mário Sousa Marta L. Macedo
Martinho Gomes Maximiniano Marques Miguel
Dombel Miguel Lago da Silva Miguel Silvestre
Mihai Mónica Almeida Mónica Ponce Mussa
Baldé Mussa Embaló Nelson Capote Nicolae
Gemanary Nuno Dantas Nuno Dias Nuno
Gaspar Nuno Margato Nuno Machado Nuno
Ribeiro Nuno Soares Octávio Pereira Ojadlili
Fousseni Pascoal Assunção Patrícia Coelho
Paulo Dantas Paulo de Sá Paulo Gil Paulo
Gomes Paulo Martins Paulo Piná Paulo Silva
Paulo Sobral Pedro Alves Pedro Braga Pedro
Coelho Pedro Dias Pedro Dourado Pedro
Douwens Pedro Gomes Pedro Gonçalves
Pedro Leal Pedro Sampaio Pedro Sousa e
Costa Rafael Marques Rafael Silva Raquel
Canelas Raquel Mendes Renato Augusto
Ricardo Carneiro Ricardo Malheiro Rita
Sampaio da Nóvoa Rodrigo Barreto Rosa
Magalhães Rosália Moreira Rui Abrantes
Rui Guedes Rui Oliveira Rute Ribeiro Saico
Cande Samuel Barbosa Samuel Esteves
Samuel Lemos Seydina Baldé Sérgio Sergiu
Bulat Sérgio Ramos Sílvio Rosado Simão
Silva Sofia Aleixo Sofia Videira Susana
Carvalhinho Tânia Brochado Teresa Parabela
Tiago Peixoto Tomás Tudor Fratea Vanda
Simão Valeri Platinda Vasile Erthan Vasile
Miculeanici Vera Victor Pinto Victor Mestre
Viktor Kovalyov Viorel Vitor Hugo Vitor Nunes
Vitor Roriz Vitor Silva William Marian Zeferino

para pessoas . . .